

OS DESAFIOS DO AUTISMO NO COTIDIANO ESCOLAR

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

Liamara Alves Pereira dos Reis¹
Claudiane Maria de Oliveira²
Marizaura de Fátima Pinto³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo argumentar sobre os encargos da inclusão do autismo no cotidiano escolar e refletir sobre o processo inclusivo, apresentando questões de atenção e reflexão, para sabermos a qual nível o currículo adotado pela escola contribui para o processo de inclusão, onde o artigo utilizou-se da metodologia bibliográfica e pesquisa de campo, visto a importância das diversas fundamentações teóricas e a necessidade de avaliar como seria a organização escolar, curricular e seu cotidiano na escola, trabalhando com objetivos necessários em uma escola inclusiva de qualidade. No entanto, a proposta de adentrar ao ambiente inclusivo, viabilizou interações, articulações de saberes do ensino comum e da educação especial propiciando, novas aquisições de valores referentes aos caminhos que nos levam à aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo na Escola. Educação Especial.

1-INTRODUÇÃO

O presente artigo sobre “Os Desafios do Autismo no Cotidiano Escolar” praticado no Ensino Fundamental I, visou abordar as dificuldades encontradas nesta temática. A pesquisa constou concepções teóricas de autores renomados na área do autismo, bem como as diversas síndromes e suas características e através delas, todos do âmbito escolar, inclusive os alunos, possam se sentir assegurados para que a inclusão escolar aconteça. O estudo proporcionou uma visão mais humana, para que a sociedade os veja com outros olhos e faça uma inclusão propícia para cada especificidade. E se tratando destas especificidades, de acordo com TEIXEIRA, apud ASPERGER (2018, p.55): “Cada caso apresenta particularidades que merecem cuidados e intervenções individualizadas”.

Diante desta colocação é certo dizer que a educação escolar deve focar no processo de aprendizagem adequada para tal criança. Para que a inclusão aconteça, o docente deverá estar atento ao comportamento apresentado pelo autista, estimulando o aluno com a ajuda dos demais alunos, mas que tais estímulos não os constringem fisicamente ou psicologicamente.

O artigo teve como norte TEIXEIRA(2016), com visões sobre o autismo,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho

² Orientadora do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho.

³ Tutora do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho.

encontradas em seu Manual do Autismo, além de buscar mais informes nas abordagens do diretor e psicólogo clínico da Academia Brasileira do Autismo, localizada na cidade São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. O lema adotado pela academia é que a criança autista seja capaz de estar aonde ela queira estar, sendo incentivada a superar seus medos. E seu envolvimento com o estudo do Espectro Autista, foi devido ao nascimento de seu filho caçula, que foi diagnosticado com Autismo. Depois disso, especializou-se na área para melhor atender, compreender e passou a compartilhar suas experiências com os demais pais, carinhosamente chamados de mães azuis e pais azuis. Com isso cria diversas temáticas para abordar o autismo, tendo como a mais conhecida, a “Semana da Família Azul”. Diante do tema, buscou-se descrever sobre as dificuldades e as particularidades encontradas no cotidiano escolar.

O objetivo geral do artigo consiste em examinar as estratégias para uma ação docente que fomente as crianças autistas, o direito a uma educação inclusiva de qualidade para todos, permitindo que após as orientações, manifestem seus pensamentos críticos diante da problemática da aula.

2- METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se as seguintes pesquisas: bibliográfica, de campo e estudo do caso, buscou-se uma leitura de obras recentes (sendo de 2010 para adiante), que enriqueceram o texto e ampliaram a visão de sala de apoio (AEE), o entender de que o cérebro de autistas e suas condutas, se entrelaçam, potencializou-se um olhar aguçado as singularidades de cada aluno incluso, onde priorizou suas potencialidades.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário (uma entrevista), ou seja, um instrumento usado para investigar concepções sobre o tema, tendo como norte as alusões bibliográficas da área, contando como público-alvo os docentes e discentes de escola regular da Escola E. M. BARÃO DE GUAXUPÉ, situada na cidade de GUAXUPÉ/MG, sendo uma turma do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, com um total de 24 alunos, estando entre eles 01 aluna inclusa diagnosticada com Autismo. O questionário continha 7 questões objetivas e 2 questões abertas, sondando o conhecimento dos alunos e do âmbito escolar no contexto da inclusão escolar de um aluno autista, sendo respondidas de próprio punho pela professora regente, pela estagiária e pelos 24 alunos.

Conforme a pergunta sobre familiarizar-se com algum autista, as respostas foram a maioria negativas, pela posição de omitirem que de fato conhecem, mas não dizem. De acordo com as questões abertas, as opiniões foram divergentes para definirem o que é ser uma criança autista, mas a maioria a retrataram como uma criança apartada de todos. E já na atividade em que a criança deveria fazer um desenho que representasse a interação da criança autista no cotidiano escolar regular, os desenhos retrataram sempre a criança tentando interagir e as crianças isolando-a, ou fazendo bullying. Assim, através das respostas foi possível notar o preconceito ao termo autista e a pessoa autista em si, talvez por desinformação ou por um prejulgamento da sociedade. Para a aplicação da atividade utilizou-se cartazes com informações, emogis, música e jogos corporais, entre outras práticas desenvolvidas na escola. Sendo assim apresentou-se diversos objetos de estímulos (emogis), que facilitou a comunicação em uma linguagem corriqueira e interagindo com pais, evidenciou-se as ações no cotidiano escolar que contribuiu para a aprendizagem dos mesmos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste artigo foi possível perceber o quão importante é a informação. Outro aspecto relevante verificado nesta prática foi o pensamento defendido por CUNHA (2009, p.22):

O sujeito autista possui suas especificidades, no qual o autismo é uma síndrome com sintomas bem diferentes em cada indivíduo. A escola necessita ser realmente inclusiva e não apenas integrar o aluno fisicamente em seu espaço, mas se adequar-se a ele.

Os resultados obtidos foram de acordo com os dados da pesquisa realizada, através do questionário aplicado com uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, no turno matutino. A sala, a qual a prática foi aplicada, havia uma aluna autista inclusa, mas ao investigar seu início na escola, a equipe diretiva falou que sua inclusão foi no dia a dia. Através do questionamento, foi diagnosticado que a desinformação condiciona o trato que a sociedade em geral dá a eles. A faixa etária pesquisada foi de alunos entre 8 e 9 anos, onde já vivenciam situações de aprendizagem que os fazem definir suas visões relevantes que os fazem refletirem a intencionalidade de suas ações é de extrema importância para o convívio social.

Portanto, o objetivo principal do artigo foi alcançado, onde as atividades e os conteúdos propostos permitiram o desenvolvimento das habilidades de compreensão, empatia, interação e socialização, onde buscou-se um engajamento mais amplo da escola regular, aliando-se aos pais, para explanarem suas dúvidas, metas, conquistas, medos onde a comunidade escolar e a sociedade possam ter um apoio clínico para tais questionamentos que possam vir a ser atendidos.

4- CONCLUSÃO

A partir das leituras, das práticas adotadas e vivenciadas, buscou-se uma análise dos resultados obtidos da pesquisa quantitativa, após a análise qualitativa, onde norteou as discussões acerca do tema autismo e sua inclusão, proporcionando uma aprendizagem significativa, valorizando suas particularidades, favorecendo o aprendizado de todos que o cercam e a sociedade em geral. A desmitificação atrelada a informações concretas, acarreta um conhecimento capaz de uma educação de qualidade aos alunos autistas e aos demais do ensino regular.

A proposta adentrando ao ambiente inclusivo, viabilizou interações, articulações de saberes do ensino comum e especial, propiciando novos conhecimentos, experiências e aquisições de novos valores, para aqueles que são atuantes na área do autismo ou que convivem com eles.

REFERÊNCIAS:

COELHO, F. **Semana da Inclusão Escolar**. Realizado no período de 16 de março a 19 de março de 2020. Carga horária: 10 horas. Evento disponibilizado em: www.academiadoautismo.com.br. Acessado em 16 de março de 2020.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

TEIXEIRA, G. **Manual do Autismo in ASPERGER, Guia dos pais para o tratamento completo**. Rio de Janeiro: ed. Best Seller, 2016.